

ANÁLISE DA CANÇÃO “MOSCA NA SOPA” PELA SEMÂNTICA DE POTTIER

ANALYSIS OF THE SONG “MOSCA NA SOPA” THROUGH THE POTTIER’S SEMANTICS

Flávio Fernando de Paula¹
Léa Sílvia Braga de Castro Sá²

1. Aluno do curso de Letras – Português e Inglês na Universidade do Sagrado Coração. Artigo científico apresentado à disciplina de Língua Portuguesa: Análise, Interpretação e Produção de texto.

2. Professora titular da Universidade do Sagrado Coração e Doutora em Comunicação e Poéticas Visuais.

PAULA, Flávio Fernando de; SÁ, Léa Sílvia Braga de Castro. *Análise da Canção “Mosca na Sopa” Pela Semântica de Pottier*. *Mimesis*, Bauru, v. 36, n. 2, p. 209-216, 2015.

RESUMO

O presente artigo propõe-se a realizar uma análise e interpretação da canção “Mosca na Sopa”, do cantor Raul Seixas, escrita como uma forma de oposição (implícita) à ditadura, tendo como orientação a descrição semântica do francês linguista Louis Bernard Pottier, que estabelece que a significação e sentido de um texto se constituem através das relações de oposição, de contrariedade e de seus mecanismos: semema, classema, semantema e virtuema.

Palavras-chave: Descrição semântica. Bernard Pottier. Relações de oposição. Mosca na sopa. Regime militar.

Recebido em: 10/11/2015
Aceito em: 30/12/2015

ABSTRACT

The purpose of the current article is making an analysis and interpretation of the song “Mosca na Sopa” by Brazilian singer Raul Seixas, written as a way of opposition (implicit) to the dictatorship in Brazil, guided by the semantics description of the French linguist Louis Bernard Pottier, which establishes that meaning and sense of a text are constituted through the opposition relations and its mechanisms: sememe, classeme and virtuemata.

Keywords: Semantics description. Bernard Pottier. Opposition relations; Mosca na Sopa Military dictatorship.

INTRODUÇÃO

Durante a ditadura, que se deu pelo golpe dos militares em 1º de abril de 1964, instaurando um regime de ditadura militar e encerrando a presidência de João Goulart (Jango), foi decretada em janeiro de 1970, pelo presidente Castello Branco, a lei de censura (Decreto-Lei nº 1077) que restringia, coibia a liberdade de expressão. O militar Castello Branco assumiu o posto de presidente no dia 15 de abril, constituindo um governo cujos objetivos eram impedir a instalação do comunismo no Brasil e a recuperação econômico-financeira do país. Foram tomadas medidas de estratégia psicossocial, conhecidas como “Operação Limpeza”, sancionadas pelo Ato Institucional nº 5 que restringia totalmente o ato de se expressar livremente, era necessário passar por uma revisão previamente antes de se publicar algo. Esta foi uma das maneiras dos governantes controlar e intimidar os opositores do regime ou qualquer cidadão que pretendesse opor-se organizadamente contra o mesmo. A finalidade era que as possíveis mensagens contrárias ao governo não se tornasse públicas para não influenciarem maiores manifestações ou influenciarem comportamentos considerados “subversivos” pelos militares.

Muito artistas, cantores, compositores, pintores sofreram com a lei, como Chico Buarque, Gonzaguinha, Caetano Veloso, Elis Regina entre muitos outros. Porém, com muita criatividade e audácia, estes mesmos artistas utilizaram recursos de linguagem tornando o verdadeiro conteúdo da mensagem implícito, mascarando-o para que pudessem passar pela censura. Temos como exemplo desta época de tortura e autoritarismo, a música “Mosca na sopa”, do cantor e compositor Raul Seixas, lançada em 1973.

PAULA, Flávio Fernando de; SÁ, Léa Sílvia Braga de Castro. *Análise da Canção “Mosca na Sopa” Pela Semântica de Pottier*. Mimesis, Bauru, v. 36, n. 2, p. 209-216, 2015.

PAULA, Flávio Fernando
de; SÁ, Léa Sílvia Bra-
ga de Castro. *Análise da
Canção “Mosca na Sopa”
Pela Semântica de Pottier.*
Mimesis, Bauru, v. 36, n. 2,
p. 209-216, 2015.

Mosca na sopa

Eu sou a mosca que pousou em sua sopa
Eu sou a mosca que pintou pra lhe abusar
Eu sou a mosca que pousou em sua sopa
Eu sou a mosca que pintou pra lhe abusar
Eu sou a mosca que pousou em sua sopa
Eu sou a mosca que pintou pra lhe abusar
Eu sou a mosca que perturba o seu sono
Eu sou a mosca no seu quarto a zumbizar
Eu sou a mosca que perturba o seu sono
Eu sou a mosca no seu quarto a zumbizar
E não adianta vir me dedetizar
Pois nem o DDT pode assim me exterminar
Porque você mata uma e vem outra em meu lugar
Eu sou a mosca que pousou em sua sopa
Eu sou a mosca que pintou pra lhe abusar
Eu sou a mosca que pousou em sua sopa
Eu sou a mosca que pintou pra lhe abusar
Atenção, eu sou a mosca
A grande mosca
A mosca que perturba o seu sono
Eu sou a mosca no seu quarto
A zum-zum-zumbizar
Observando e abusando
Olha do outro lado agora
Eu tô sempre junto de você
Água mole em pedra dura
Tanto bate até que fura
Quem, quem é?
A mosca, meu irmão
Eu sou a mosca que pousou em sua sopa
Eu sou a mosca que pintou pra lhe abusar
Eu sou a mosca que pousou em sua sopa
Eu sou a mosca que pintou pra lhe abusar
E não adianta vir me dedetizar
Pois nem o DDT pode assim me exterminar
Porque você mata uma e vem outra em meu lugar
Eu sou a mosca que pousou em sua sopa
Eu sou a mosca que pintou pra lhe abusar
Eu sou a mosca que pousou em sua sopa
Eu sou a mosca que pintou pra lhe abusar

Eu sou a mosca que perturba o seu sono
Eu sou a mosca no seu quarto a zumbizar
Eu sou a mosca que perturba o seu sono
Eu sou a mosca no seu quarto a zumbizar
Mas eu sou a mosca que pousou em sua sopa..

PAULA, Flávio Fernando de; SÁ, Léa Sílvia Braga de Castro. *Análise da Canção “Mosca na Sopa” Pela Semântica de Pottier*. Mimesis, Bauru, v. 36, n. 2, p. 209-216, 2015.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DA CANÇÃO

Nesta canção, o músico indica que há um vínculo estabelecido entre a mosca e a sopa por uma relação de oposição, ou seja, um é contrário ao outro. O autor utiliza esses dois elementos para representar os cidadãos brasileiros (mosca) que incomoda e perturba os governantes (sopa) e que se opõem ao regime com os movimentos pela democracia, lutas, marchas em objeção à constituição. Dessa forma, podemos analisar esses elementos sob a descrição semântica do Professor e Doutor em Linguística, Louis Bernard Pottier.

Inicialmente, para a compreensão e interpretação de qualquer texto, são necessários vários elementos como o conhecimento lexical (vocabulário) assim como conhecimento semântico (relação de significado entre os signos linguísticos). Durante a escrita, o escritor utiliza-se de diversos recursos para construir a significação do texto, e a partir dela é que podemos desvelar seus significados – que muitas vezes não estão explícitos ou tão evidentes. Segundo Lopes (1976, p.244) palavras equivalentes podem estabelecer relações de paralelismo, no interior de seus campos semânticos por meio de suas oposições, contrariedade, assim como: bom x mau; quente x frio. Dessa forma, seguindo esta linha semântica, podemos encontrar num texto, vários campos semânticos que se relacionam contrariamente, contendo no interior de cada um, as bases que compõem seu sentido referente ao texto. Sema é caracterizado como uma unidade de significado, constituindo o semema – conjunto de semas. Cada sema é composto por: classema, a classificação de semas genéricos que pertencem a uma mesma família como o substantivo cão > animal mamífero de quatro patas; semantema constitui os semas específicos que estão interligados no texto; e virtuema, sema de sentido conotativo que possibilita novas significações e associações.

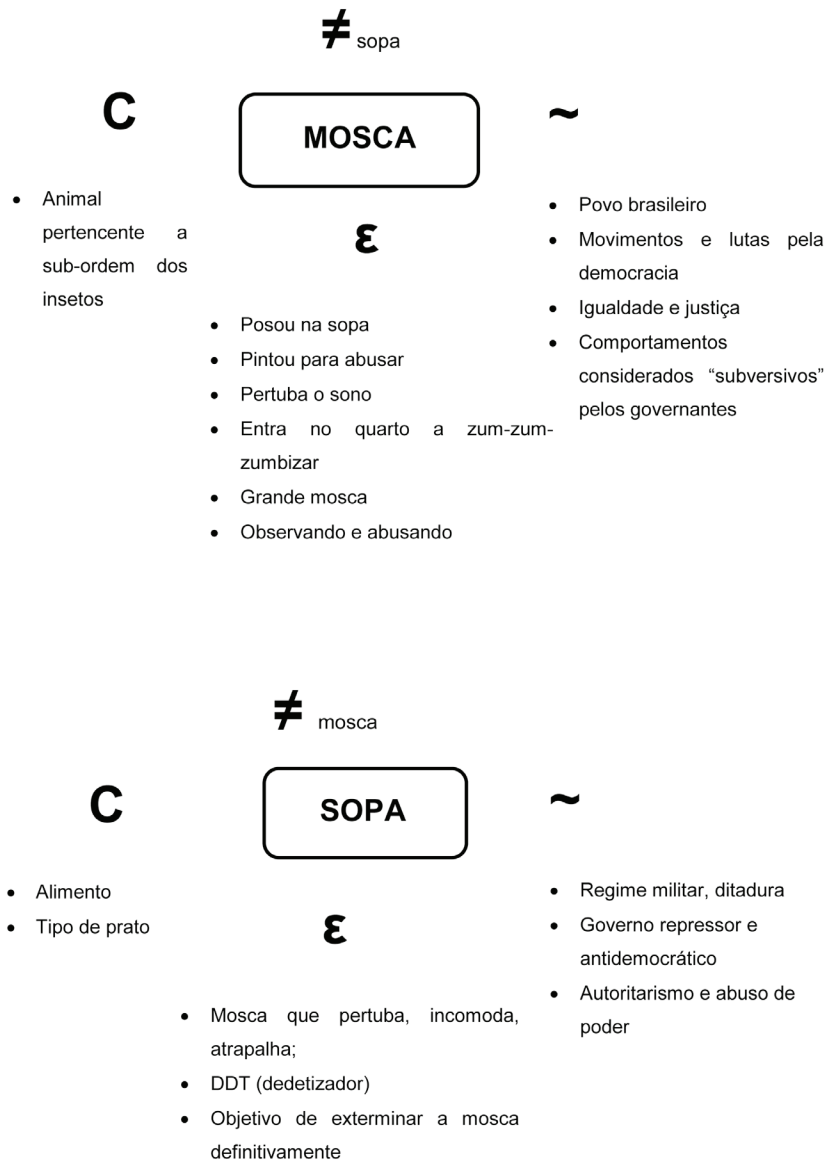
Com a premissa de que um vocábulo não se define de forma isolada, mas através de suas interconexões com outros vocábulos, Pottier determina quatro relações fundamentais:

PAULA, Flávio Fernando de; SÁ, Léa Sílvia Braga de Castro. *Análise da Canção “Mosca na Sopa” Pela Semântica de Pottier*. Mimesis, Bauru, v. 36, n. 2, p. 209-216, 2015.

- **relação de oposição (\neq)** = entre termos que se excluem mutuamente no plano paradigmático. Ex: limão \neq laranja \neq maçã
- **relação de inclusão (C)** = entre um termo mais geral e inclusivo e os demais termos de um paradigma, como entre animal e cavalo, boi
- **relação de participação (ϵ)** = quando um termo é sema de outro, como entre o raciocínio e homem // acidez e limão.
- **Relação de associação (\sim)** = entre um signo e outra que a ele se prende por vínculos psicológicos, sociológicos, afetivos. Ex: limão \sim calor

Partindo das relações descritas acima, é possível analisar a melodia da seguinte forma:

QUADRO ESQUEMÁTICO DE POTTIER



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizando a semiótica de Pottier, dentro das relações de contrates, podemos decodificar e elucidar o sentido de um texto, seus possíveis significados e associações, alcançando a metassemia – a interpretação e a compreensão. Diversas mensagens contrárias ao regime militar tiveram de mascarar sua real conotação para atingir o grande público, para serem ao menos divulgadas. Assim como a música analisada em que percebemos a oposição entre mosca x sopa simbolizando a verdadeira oposição: governo ditatorial x brasileiros que lutavam por democracia. No verso: “E não adianta vir me dedetizar / Pois nem o DDT pode assim me exterminar / Porque você mata uma e vem outra em meu lugar” o cantor se refere às medidas tomadas para coibir aqueles que se opunham aos militares (dedetizador), mas que sempre haveria outros para continuarem lutando por igualdade. A grande mosca simboliza a grande nação brasileira, batalhando por um país mais justo e menos tirano. Em um período marcado por intensa tortura e abuso em que, além de haver muitas mortes e exílios, havia a lei da censura que contrariava totalmente a liberdade de expressão e repreendia qualquer cidadão ou ação em prol de um governo democrático, em prol do direito de votar, em prol da justiça em geral. Ainda assim, os artistas encontraram um meio de lutar e de disseminar suas mensagens, através do sentido oculto, e cabe ao leitor desvendar seu significado, como foi feito neste artigo, por meio da semiótica pottieriana.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. H. M. **Estado e oposição no Brasil 1964-1985**. Bauru, S.P. Edusc, 2005.

FRANÇA, J. M. **A semântica e o ensino de língua materna: da necessidade de subsídios teórico para o professor**. Disponível em: <http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao06/reflexoes_en_li_franca.php>.

LOPES, E. **Fundamentos da Linguística Contemporânea**. 22^a edição. São Paulo: Ed Cultrix, 1976

PAULA, Flávio Fernando de; SÁ, Léa Sílvia Braga de Castro. *Análise da Canção “Mosca na Sopa” Pela Semântica de Pottier*. Mimesis, Bauru, v. 36, n. 2, p. 209-216, 2015.

PAULA, Flávio Fernando de; SÁ, Léa Sílvia Braga de Castro. *Análise da Canção “Mosca na Sopa” Pela Semântica de Pottier*. Mimesis, Bauru, v. 36, n. 2, p. 209-216, 2015.

RAUL SEIXAS. **Mosca na sopa**. Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/raul-seixas/mosca-na-sopa.html>>

OLIVIERI, A. C. **Censura: O regime militar e a liberdade de expressão**. 2008. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/censura-o-regime-militar-e-a-liberdade-de-expressao.htm>>

